

PROVÍNCIA DE SOFALA

Famílias reassentadas em Guaraguara dormem “apinhadas” na mesma tenda

- Num contexto em que as autoridades de saúde recomendam o distanciamento físico e social como uma das medidas para prevenir as infecções pelo novo Coronavírus, esta medida parece não se aplicar para as famílias reassentadas em Guaraguara, no Distrito do Búzi, Província de Sofala.

BEIRA - É que numa só tenda dormem até 10 pessoas, o que fez com que Ester Lucas, por exemplo, levasse o problema ao ministro da saúde, Armindo Tiago. “De dia podemos tentar nos prevenir da Covid-19, mas de noite é impossível porque não conseguimos dormir com as máscaras. Estando nós assim apinhados, como vamos nos prevenir da doença?”, questionou Ester Lucas, na qualidade de porta-voz dos reassentados em Guaraguara.

A mulher, exteriorizando o agastamento da maioria, acrescentou: “a comida é outro problema que temos” no centro. “É certo que nunca nos faltou o que comer, mas desde que estamos aqui só comemos feijão e massa. É tortuoso comer os mesmos alimentos todos os dias. Ademais, temos situações de pessoas seropositivas que precisam variar a sua dieta alimentar”, explicou a porta-voz do grupo reassentado em Guaraguara devido às inundações. Na ocasião, o ministro da Saúde Armindo Tiago, reconheceu a situação de vulnerabilidade das famílias e garantiu que o Governo está a fazer o seu melhor para minimizar o sofrimento de quem deixou tudo para trás ou perdeu devido à fúria das intempéries. “A situação de controlo da Covid-19 não tem a ver apenas com o Governo, com o Ministério da Saúde, mas com todos nós. O Governo e as autoridades locais estão a fazer o possível para garantir conforto para os nossos concidadãos que estão a ser assolados por vários fenómenos naturais”, disse o ministro a jornalistas. “Recorde-se que, em tão pouco tempo, a Província de Sofala teve mais de dois eventos naturais extremos. O trabalho de assistência é um processo, sendo que o esforço para minimizar o sofrimento dessas famílias será contínuo”, disse Armindo Tiago. Refira-se que no centro de reassentamento de Guaraguara vivem actualmente 710 famílias, o que perfaz cerca de três mil pessoas.